



<http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2024.1.45596>

SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

Ide, fazei discípulos e batizai: Indícios de metodologia catecumenal em Mt 28,19-20 e At 8,26-40

Go, make disciples and baptise: Evidence of catechumenal methodology in Mt 28,19-20 and Acts 8,26-40

Id, haced discípulos y bautizad: Pruebas de la metodología catecumenal en Mt 28,19-20 y Hch 8,26-40

Waldecir Gonzaga¹

orcid.org/0000-0001-5929-382X
waldecir@hotmail.com

Daniele Regina Dotto

Irassochio²

orcid.org/0009-0002-8154-9988
irassochio.daniele@gmail.com

Recebido em: 27 dez. 2023.

Aprovado em: 02 fev. 2024.

Publicado em: 10 jul. 2024.

Resumo: Este estudo se propõe a verificar a presença de elementos comuns à metodologia catecumenal nos relatos neotestamentários de Mt 18,19-20 e At 8,26-40. É pertinente avaliar a descrição que os relatos apresentam sobre a ação evangelizadora a fim de, verificando a metodologia apresentada, melhor compreender a dinâmica missionária nas primeiras comunidades. Embora o modelo catecumenal não esteja explícito nos relatos neotestamentários e que seu surgimento propriamente dito seja posterior, verificar intuições a seu respeito pode lançar luzes sobre a compreensão missionária na Igreja primitiva e contribuir na discussão de retorno às fontes, considerando o método catecumenal e a prática presente nos relatos bíblicos. A presença de indícios catecumenais revela um itinerário formativo que gradualmente insere o fiel na vida da comunidade ao passo que conduz a uma decisão consciente sobre a adesão de fé. Esta metodologia pode inspirar contribuições para a prática evangelizadora. Abordando os textos citados em comparação com as etapas do catecumenato e realizando a coleta de dados bibliográficos, busca-se investigar padrões correlatos que possam indicar uma intuição metodológica catecumenal e refletir sobre a missão evangelizadora.

Palavras-chave: Inspiração catecumenal; Novo Testamento; Igreja primitiva; Evangelização.

Abstract: This study aims to verify the presence of elements common to the catechumenal methodology in the New Testament accounts of Mt 18,19-20 and At 8,26-40. It is pertinent to evaluate the description that the reports present about the evangelizing action in order to, by checking the methodology presented, better understand the missionary dynamics in the first communities. Although the catechumenal model is not explicit in the New Testament accounts and its emergence itself is later, verifying intuitions about it can shed light on missionary understanding in the early Church, in order to contribute to the discussion of returning to the sources, considering the catechumenal method and the practice present in biblical accounts. The presence of catechumenal evidence reveals a formative itinerary that gradually inserts the believer into the life of the community while leading to a conscious decision about adherence to faith. This methodology can inspire contributions to evangelizing practice. By approaching the cited texts in comparison with the stages of the catechumenate and collecting bibliographic data, seeks to investigate related patterns that may indicate a catechumenal methodological intuition and reflect on the evangelizing mission.

Keywords: Catechumenal inspiration; New Testament; Early Church; Evangelization.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo verificar la presencia de elementos comunes a la metodología catecumenal en los relatos del Nuevo Testamento de Mt 18,19-20 y At 8,26-40. Es pertinente evaluar la descripción que presentan los



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

informes sobre la acción evangelizadora para, comprobando la metodología presentada, comprender mejor la dinámica misionera en las primeras comunidades. Aunque el modelo catecumenal no es explícito en los relatos del Nuevo Testamento y su surgimiento en sí es posterior, verificar intuiciones al respecto puede arrojar luz sobre la comprensión misionera en la Iglesia primitiva, para contribuir a la discusión sobre el retorno a las fuentes, considerando el modelo catecumenal, método y la práctica presentes en los relatos bíblicos. La presencia de evidencia catecumenal revela un itinerario formativo que gradualmente inserta al creyente en la vida de la comunidad al mismo tiempo que lo lleva a una decisión consciente sobre la adhesión a la fe. Esta metodología puede inspirar contribuciones a la práctica evangelizadora. Al acercarnos a los textos citados en comparación con las etapas del catecumenado y recopilar datos bibliográficos, buscase investigar patrones relacionados que puedan indicar una intuición metodológica catecumenal y reflexionar sobre la misión evangelizadora.

Palabras clave: Inspiración catecumenal; Nuevo Testamento; Iglesia Primitiva; Evangelización.

Introdução

O presente artigo se propõe a abordar o mandato missionário em Mt 18,19-20 e o relato de Filipe e o eunuco da rainha de Candace em At 8,26-40, verificando nestes dois textos do Novo Testamento³ (NT) indícios de uma metodologia catecumenal. O catecumenato, método de transmissão da fé na Igreja primitiva, visava o anúncio em um itinerário que proporcionava a inserção progressiva do fiel na comunidade. Nos trechos bíblicos em questão (Mt 18,19-20; At 8,26-40), pode-se encontrar pistas que indicam uma metodologia que abarca o anúncio, aprofundamento da vida cristã e a vivência dos mistérios nos sacramentos, de modo especial no batismo.

De acordo com Reinert (2015), ainda que não haja no Novo Testamento a ideia clara sobre o catecumenato, pode-se encontrar sinais desta metodologia. Justifica este pensamento a presença de etapas preparatórias antes da celebração do batismo, tais como o encontro, o aprofundamento da fé e o pedido do candidato pelos sacramentos. Nos trechos neotestamentários referidos anteriormente é possível verificar indícios deste percurso catecumenal, que abordaremos a seguir.

Ambos os trechos são clássicos para discorrer

sobre a consciência e atividade missionária nas primeiras comunidades cristãs, mas convém lançar um olhar sobre a metodologia de transmissão da fé presente nestes relatos. A sucessão de etapas indica um itinerário que aprofunda e eleva a experiência de fé vivida na comunidade cristã.

Assim, buscou-se abordar tais textos em comparação com as etapas do catecumenato, a fim de responder à pergunta: "É possível encontrar indícios de metodologia catecumenal no mandato missionário de Mt 28,19-20 e no relato de Filipe e o eunuco da rainha de Candace em At 8,26-40?".

O objetivo geral de investigar a presença de uma metodologia catecumenal em escritos neotestamentários é verificar como a transmissão da fé era compreendida nas primeiras comunidades a partir destes escritos. A seguir, busca-se identificar nos trechos bíblicos abordados indícios que possam corresponder à metodologia catecumenal.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do catecumenato. Buscar estes sinais nos textos neotestamentários pode atestar a presença de uma metodologia que revela não somente o ato de anunciar, mas uma pedagogia moldada pela própria experiência de fé vivida do encontro com o Ressuscitado.

Ao verificar a presença de indícios que apontem para o catecumenato, será possível compreender melhor a percepção das comunidades primitivas em relação à missão evangelizadora. Deste discernimento podem surgir contribuições para a discussão sobre a presença de indícios da metodologia catecumenal nos textos neotestamentários e sobre o catecumenato como elemento no processo de retorno às fontes do cristianismo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada coleta de dados por pesquisa bibliográfica em obras relacionados ao tema. A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos trechos bíblicos. Para cada texto, se analisam os aspectos semânticos e pragmáticos. Por fim,

³ Tanto o Evangelho de Mateus como o livro de Atos dos Apóstolos foram amplamente aceitos na Igreja, desde seus primórdios, como se pode conferir em Gonzaga (2019).

buscou-se investigar padrões de correlação com o método catecumenal.

Texto grego e tradução de Mt 28,19-20 e de At 8,26-40

Os dois textos aqui reportados (Mt 28,19-20 e At 8,26-40) apresentam um percurso catequético muito especial, que vai desde a catequese catecumenal até o acompanhamento do batizado ao longo de sua vida cristã, sempre procurando crescer no conhecimento do Evangelho de Cristo

e na vida espiritual, de amizade e intimidade com Deus e de fraternidade com os irmãos e irmãs. Esta beleza pode ser vista tanto no texto grego, língua original do NT, como na tradução portuguesa. O movimento de cada verbo, as nuances dos substantivos, os movimentos dos personagens etc., tudo fala da experiência e da confiança nas mãos de Deus, até a consumação de tudo (Mt 28,20), daqueles que foram batizados no Senhor (Mt 28,19 e At 8,38-39).

QUADRO 1 – Texto grego NA 28 e tradução dos autores

Mt 28,19-20 (NA ²⁸)	Tradução portuguesa
¹⁹ πορευθέντες οἷν μαθητεύσατε πάντα τὰ ἔθνη, βαπτίζοντες αὐτοὺς εἰς τὸ ὄνομα τοῦ πατρὸς καὶ τοῦ υἱοῦ καὶ τοῦ ἁγίου πνεύματος,	¹⁹ Indo, pois, fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
²⁰ διδάσκοντες αὐτοὺς τηρεῖν πάντα ὅσα ἐνετειλάμην ὑμῖν· καὶ ἰδοὺ ἐγὼ μεθ' ὑμῶν εἰμι πάσας τὰς ἡμέρας ἕως τῆς συντελείας τοῦ αἰῶνος.	²⁰ Ensinando-as a observar todas as coisas, as quais vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do século (<i>do tempo</i>).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

QUADRO 2 – Texto grego NA 28 e tradução dos autores

At 8,26-40 (NA ²⁸)	Tradução portuguesa
²⁶ Ἄγγελος δὲ κυρίου ἐλάλησεν πρὸς Φίλιππον λέγων· ἀνάστηθι καὶ πορεύου κατὰ μεσημβρίαν ἐπὶ τὴν ὁδὸν τὴν καταβαίνουσαν ἀπὸ Ἱερουσαλήμ εἰς Γάζαν, αὕτη ἐστὶν ἔρημος.	²⁶ E um Anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: "Levanta-te e vai para o sul, para o caminho que desce de Jerusalém para Gaza, este está deserto".
²⁷ καὶ ἀναστὰς ἐπορεύθη. καὶ ἰδοὺ ἀνὴρ Αἰθίοψ εὐνοῦχος δυνάστης Κανδάκης βασιλίσσης Αἰθιόπων, ὃς ἦν ἐπὶ πάσης τῆς γάζης αὐτῆς, ὃς ἐληλύθει προσκυνήσων εἰς Ἱερουσαλήμ.	²⁷ E, levantando-se, foi. E eis um homem etíope, eunuco e oficial da corte de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, o qual tinha vindo para adorar em Jerusalém.
²⁸ ἦν τε ὑποστρέφων καὶ καθήμενος ἐπὶ τοῦ ἄρματος αὐτοῦ καὶ ἀνεγίνωσκεν τὸν προφήτην Ἡσαΐαν.	²⁸ E estava regressando. Assentado na sua carruagem, estava lendo o profeta Isaías.
²⁹ εἶπεν δὲ τὸ πνεῦμα τῷ Φιλίππῳ· πρόσελθε καὶ κολλήθητι τῷ ἄρματι τούτῳ.	²⁹ E disse o Espírito a Filipe: "Aproxima-te e acompanha esta carruagem".
³⁰ προσδραμών δὲ ὁ Φίλιππος ἤκουσεν αὐτοῦ ἀναγινώσκοντος Ἡσαΐαν τὸν προφήτην καὶ εἶπεν· ἄρά γε γινώσκεις ἃ ἀναγινώσκεις.	³⁰ E correndo, Filipe ouviu o mesmo lendo o profeta Isaías e disse: "E aí, entendes as coisas que estás lendo?".
³¹ ὁ δὲ εἶπεν· πῶς γὰρ ἂν δυναίμην ἐὰν μή τις ὁδηγήσει με; παρεκάλεσέν τε τὸν Φίλιππον ἀναβάντα καθίσαι σὺν αὐτῷ.	³¹ E ele disse: "Como, pois, poderia, se alguém não me explicar?". E convidou a Filipe a subir e sentar-se com ele.

32 ἡ δὲ περιοχὴ τῆς γραφῆς ἦν ἀνεγίνωσκεν ἦν αὕτη· ὡς πρόβατον ἐπὶ σφαγὴν ἦχθη καὶ ὡς ἄμνός ἐναντίον τοῦ κείραντος αὐτὸν ἄφωνος, οὕτως οὐκ ἀνοίγει τὸ στόμα αὐτοῦ.	32 E a passagem da Escritura a qual estava lendo era esta: "Como ovelha ao matadouro foi conduzido; e como cordeiro, perante o que o tosquia, mudo, assim ele não abre a boca".
33 Ἐν τῇ ταπεινώσει [αὐτοῦ] ἡ κρίσις αὐτοῦ ἤρθη· τὴν γενεὰν αὐτοῦ τίς διηγῆσεται; ὅτι αἴρεται ἀπὸ τῆς γῆς ἡ ζωὴ αὐτοῦ.	33 Na [sua] humilhação, o julgamento lhe foi negado. Sua descendência, quem descreverá? Porque a sua vida foi eliminada da terra.
34 ἀποκριθεὶς δὲ ὁ εὐνοῦχος τῷ Φιλίππῳ εἶπεν· δέομαί σου, περὶ τίνος ὁ προφήτης λέγει τοῦτο; περὶ ἑαυτοῦ ἢ περὶ ἑτέρου τινός.	34 E respondendo a Filipe, o eunuco disse: "Pergunto a ti, acerca de quem o profeta diz isto? Acerca de si mesmo ou acerca de outro?".
35 ἀνοίξας δὲ ὁ Φίλιππος τὸ στόμα αὐτοῦ καὶ ἀρξάμενος ἀπὸ τῆς γραφῆς ταύτης εὐηγγελίσατο αὐτῷ τὸν Ἰησοῦν.	35 Abrindo sua boca, e começando desde a Escritura, Filipe esta boa nova anunciou-lhe: Jesus.
36 ὡς δὲ ἐπορεύοντο κατὰ τὴν ὁδόν, ἦλθον ἐπὶ τι ὕδωρ, καὶ φησὶν ὁ εὐνοῦχος· ἰδοὺ ὕδωρ, τί κωλύει με βαπτισθῆναι.	36 E quando iam pelo caminho, chegaram aonde havia água. O eunuco disse: "Eis, água. Que impede de eu ser batizado?".
37 4	37 4
38 καὶ ἐκέλευσεν σῆναι τὸ ἄρμα καὶ κατέβησαν ἀμφότεροι εἰς τὸ ὕδωρ, ὃ τε Φίλιππος καὶ ὁ εὐνοῦχος, καὶ ἐβάπτισεν αὐτόν.	38 E mandou parar a carruagem. E desceram ambos para a água, tanto Filipe, quanto o eunuco. E o batizou.
39 ὅτε δὲ ἀνέβησαν ἐκ τοῦ ὕδατος, πνεῦμα κυρίου ἤρπασεν τὸν Φίλιππον καὶ οὐκ εἶδεν αὐτὸν οὐκέτι ὁ εὐνοῦχος, ἐπορεύετο γὰρ τὴν ὁδὸν αὐτοῦ χαίρων.	39 E quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu. Pois ia pelo caminho dele, alegrando-se.
40 Φίλιππος δὲ εὐρέθη εἰς Ἀζωτον· καὶ διερχόμενος εὐηγγελίζετο τὰς πόλεις πάσας ἕως τοῦ ἐλθεῖν αὐτὸν εἰς Καισάρειαν.	40 E Filipe, encontrou-se em Azoto. E, passando adiante, anunciava a boa nova a todas as cidades até chegar a Cesareia."

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Delimitação dos trechos de Mt 28,19-20 e de At 8,26-40

Os trechos bíblicos abordados neste trabalho localizam-se no Novo Testamento. A seguir, situaremos brevemente cada um deles, a fim de, reconhecendo seu lugar dentro do texto, melhor compreender a delimitação estabelecida.

O Evangelho de Mateus possui 28 capítulos. O trecho escolhido para esta análise localiza-se no último capítulo do livro, em Mt 28,19-20. Alternando narrativas e discursos, Mateus recorre ao Antigo Testamento (AT) para dirigir-se a uma comunidade cristã proveniente do judaísmo. Sua didática, especialmente, explicita "o cumprimento das Escrituras na pessoa e na obra de Jesus" (Bíblia, 2012, p. 1695). Para além da categoria "Reino dos Céus", dá-se destaque às questões eclesio-

lógicas: a missão evangelizadora é mandato e identidade. Deve-se levar os ensinamentos de Jesus a todas as nações (Mt 28,19-20).

O relato de Atos dos Apóstolos é também composto por 28 capítulos. Delimitamos para este trabalho o trecho de At 8,26-40, contemplado na dinâmica das primeiras missões. O livro de Atos dos Apóstolos, ao trazer relatos das primeiras comunidades, em sua estrutura, revela a abertura da mensagem salvífica às nações, iniciando pelo anúncio na vinda do Espírito Santo (At 2,1-36), passando pelos sinais e curas realizadas pelos apóstolos (At 2,42-47; 3,1-10; 5,17-21), pelas perseguições sofridas (At 6,8-15; 7,55-60 e outros) e seguindo aos relatos das missões

⁴ O v. 37 existe apenas no Texto Ocidental e trata-se de uma glosa litúrgica batismal. Vimos por bem indicar sua ausência na tabela. Mas a oferecemos aqui, a fim de que todos possam ter acesso ao texto litúrgico: "Filipe disse: 'Se crês de todo o coração, é possível'. Ele respondeu: 'Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus'". Pode ser uma inspiração no texto de Jo 11, ressurreição de Lázaro, no diálogo entre Jesus e Marta.

(At 6,1-28,31), sempre reproduzindo as ações de Jesus e avançando no anúncio do Kerigma e na fundação de novas comunidades, bem como acompanhamento das existentes. Esta identificação das atitudes dos apóstolos em relação às obras de Jesus, além de conferir autoridade de testemunha às primeiras comunidades, revela coerência entre a pregação e a vivência da fé: os seguidores de Jesus o anunciam no conteúdo e na forma, isto é, cumprem o mandato missionário também reproduzindo as atitudes do Senhor. A manifestação da fé se dá sobretudo na práxis. Ter em vista como esta compreensão é importante ajuda a perceber o modo como a igreja primitiva entendia o testemunho cristão: como algo que não se reduz ou se limita a uma dimensão intelectual; a fé perpassa todas as dimensões da vida humana e esta experiência gera tal convicção a ponto de chegar às últimas consequências.

Análise semântica

Tendo apresentado a proposta de estudo, a delimitação e tradução dos textos, passamos às análises, iniciando pela semântica. Observando o mandato missionário presente no Evangelho Sinótico de Mateus:

No v. 19, observa-se: 1) "πορευθέντες/*indo*" – o verbo indica o mandato que é e se inicia na missionariedade. Ir ao encontro pressupõe um outro, diferente de mim, não circunscrito no mesmo território, contexto ou cosmovisão; implica adiantar-se em uma direção determinada; 2) "fazei que todas as nações se tornem discípulos" – a expressão "τὰ ἔθνη/*as nações*" expressa a multiplicidade de destinatários. "Esse chamado universal se aplica a todos os povos, inclusive a suas culturas, e até mesmo aos judeus que ainda não são discípulos" (Viviano, 2011, p. 216). Especialmente, neste contexto, convém recordar a abertura da Boa Nova aos não judeus. Tal encontro rompe barreiras, conceitos e visões previamente determinadas, e tem por objetivo fazer discípulos. Este seguimento se refere à pessoa de Jesus, e se caracteriza pela observância dos ensinamentos, conforme nos diz o v. 20. Segundo McKenzie (1983, p. 241-242):

Jesus pedia uma adesão pessoal mais completa do que aquela que era pedida pelos rabinos [...] os discípulos de Jesus não se preocupavam muito em transmitir palavra por palavra aquilo que Jesus havia dito [...] são mais testemunhas do que veículos da tradição verbal.

Ainda: 3) "βαπτίζοντες αὐτούς/*batizando-as*" – remete ao rito de iniciação que consiste em mergulhar em água, significando um novo nascimento. Como observa Keener (2017, p. 141): "Como o batismo era um ato de conversão (usado para os gentios que se convertiam ao judaísmo), seu significado é de iniciação da pessoa na fé"; 4) "ensinando-as a observar todas as coisas, as quais vos ordenei" – neste trecho há o critério do seguimento, ou seja, a observância dos ensinamentos de Jesus. Ordena-se a observar os ensinamentos e a ensinar a observância do que foi ordenado.

No relato de At 8,26-40, também se observam alguns pontos muito importantes para a teologia missionária e para a catequético-sacramentária: 1) "Ἄγγελος δὲ κυρίου/*um Anjo do Senhor*" (At 8,26-40, v. 26) – sua figura parece destinar-se a falar e agir como mensageiro de Deus, tal como sua raiz grega (ἄγγελος) indica. Garante com segurança a presença de Deus ao mesmo tempo em que salvaguarda a transcendência divina. Por vezes, não é tarefa fácil distinguir o anjo/mensageiro do próprio Deus (McKenzie, 1983). Sua presença não ameaça o monoteísmo, pois o anjo está a serviço de Deus (Lacoste, 2004); 2) "ἀνάστηθι καὶ πορεύου/*levanta-te e vai*" (At 8,26-40, v. 26) – ressoa o mandato "ide"; 3) "para o sul, para o caminho que desce de Jerusalém para Gaza, este está deserto" (At 8,26-40, v. 26) – indica um mandato absurdo, incompreensível a partir modelos humanos. A estrada deserta do Sul, ou ao meio-dia pouco provavelmente teria um destinatário para o anúncio; segundo Keener (2017, p. 408), "o termo traduzido por 'sul' também pode significar 'meio-dia'; viajar ao meio-dia era bastante incomum"; 4) "εὐνοῦχος/*eunuco*" (At 8,26-40, v. 27) – essa terminologia indica o servo real submetido à castração. Tal vocábulo – de uma prática estranha à Israel, visto que o "o povo judeu se opunha à ideia de tornar homens eunucos. Pela

lei judaica, os eunucos deveriam ser excluídos de Israel" (Keener, 2017, p. 409) – sinaliza neste trecho a presença e a abertura aos povos não judeus. De acordo com o autor, "trata-se, aqui, do primeiro indivíduo totalmente gentio convertido ao cristianismo" (Keener, 2017, p. 408); 5) "ἐὰν μή τις ὀδηγήσει με / *se ninguém me explicar*" (At 8,26-40, v. 31) – destaca-se aqui o verbo (ὀδηγήσει), em razão de suas possíveis traduções e significação: explicar, guiar, dirigir, conduzir. Aponta-se para um entendimento que supera o nível intelectual, mas pede experimentar integralmente a mensagem.

Análise pragmática

Em Mt 28,19-20, o Evangelho de Mateus tem destaque dentro desta proposta de pesquisa, dado que, "o lugar importante que Mateus atribui aos discursos de Jesus tornava-o particularmente próprio para a catequese dos novos convertidos e para a edificação das comunidades na Igreja antiga" (Cuvillier, 2015, p. 81). Através de um percurso gradual, este Evangelho Sinótico conduz à universalidade da mensagem, que culmina com o mandato missionário do Ressuscitado. A partir disso, segundo o autor, pode-se compreender que a comunidade cristã e o "ser discípulo" estão baseados na obediência aos ensinamentos de Jesus. O mandato missionário revela com clareza a natureza e missão da Igreja: existe para anunciar a mensagem de Jesus de forma universal. A fórmula trinitária indica que:

Tudo na Igreja é imagem da Trindade e deve tender para a comunidade que é Deus. O querigma revela a face bondosa de Deus. Na cruz de Jesus estão o Pai, que entrega o Filho, e o Espírito, que jorra do lado de Jesus para a humanidade. Na sua ressurreição, é o Espírito quem atua e revela o designio benevolente do Pai, ao ressuscitar o Filho (Lima; Schmitt, 2017, p. 146).

Pelo batismo, o discípulo nasce para e a partir do mandato "ide" (Mt 28,19). Assim, a Igreja recebe, acolhe e reconhece sua identidade e missão. Em At 8,26-40, o texto de Atos dos Apóstolos além de, a certo modo, refletir a obra lucana, confere continuidade à história de Jesus, porém, agora, na obra missionária da comunidade cristã.

Escrever uma história dos apóstolos depois da história de Jesus é um gesto único na Antiguidade cristã: ninguém o fizera antes de Lucas e ninguém o repetirá depois dele. Mas essa novidade literária traduz uma mudança de paradigma teológico: o agir de Cristo prossegue por intermédio de suas testemunhas e deve ser contado como uma continuação do Evangelho (Reinert, 2015, p. 137).

Em At 8,27, lê-se: "um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace" – o relato do anúncio e batismo realizados por Filipe aponta para a concretização do mandato missionário. Ir, fazer discípulos e batizar, vistos anteriormente, é um imperativo à Igreja nascente e se estende a todos os povos e nações; no v. 31 há uma pergunta catequética muito importante no crescimento da vida cristã: "Como o poderia, disse ele, se ninguém me explicar?". A resposta do eunuco à pergunta de Filipe consiste em um pedido por orientação. Esta não se esgota na explicação intelectual, mas pressupõe um percurso vivencial, de identificação e transformação da vida à mensagem do Evangelho; ainda no v. 31, o eunuco convida, então, Filipe a subir e sentar-se com ele: da explicação solicitada surge a oportunidade de iniciar um caminho juntos; e, por fim, no v. 36, vê-se que, prosseguindo pelo caminho, eles chegaram aonde havia água. Disse então o eunuco: "ἰδοὺ ὕδωρ, τί κωλύει με βαπτισθῆναι / *Eis aqui a água. Que impede que eu seja batizado?*". O caminho compartilhado irá culminar em um pedido batismal. Após o anúncio da Boa Nova de Jesus por Filipe, há uma conclusão sacramental no relato.

Indícios de metodologia catecumenal

Nos primórdios do cristianismo, o catecumenato foi o método de transmissão da fé. Este consiste em um processo gradual que visa o amadurecimento da fé e de sua adesão livre e consciente a Jesus Cristo, e tem em sua estrutura quatro etapas: 1) pré-catecumenato; 2) catecumenato; 3) purificação/iluminação; e 4) mistagogia.

1) o pré-catecumenato é o tempo do primeiro anúncio, em que acontece o primeiro contato com as verdades fundamentais da fé, ou seja, o querigma. Destacam-se aqui dois aspectos

importantes desta etapa: a experiência de fé do evangelizador, que reconhece a iniciativa salvífica e testemunha o amor de Deus; e o desejo do candidato pela vida cristã a partir desta primeira evangelização. No texto de Mateus, alguns versículos antes da delimitação aqui apresentada (Mt 28,19-20), os discípulos fazem o encontro com o Ressuscitado (Mt 28,16-17). Então recebem o mandato missionário: "ide"; no relato de Atos, o impulso à missão se dá através do "Anjo do Senhor" que diz: "Levanta-te e vai". Em ambos os trechos é possível reconhecer, desta forma, a consciência da iniciativa divina, que confere a missão e chama o homem a corresponder ao Seu amor. Segue o relato de Mateus, no v. 19: "e fazei que *todas as nações* se tornem discípulos", que encontra ressonância em At 8,27: "um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace". Assim, o primeiro passo nestes relatos é o encontro com um *outro*. Nos vv. 29-30 do relato de Atos, vemos Filipe que corre ao encontro do eunuco e interroga-o: "Entendes o que lês?". No versículo seguinte (At 8,31), ele é convidado a subir à caruagem. Desta viagem surge a oportunidade para escuta das inquietações do eunuco. No método catecumenal, a primeira etapa considera a abertura para escutar e a partilha das experiências e motivações do candidato.

Assim, Filipe, indo ao encontro do eunuco no caminho, realiza o primeiro passo da iniciação cristã, entrando em cheio na Escritura, pela porta da profecia de Isaías (Is 53,8). E começa perguntando ao catequizando: 'Tu compreendes o que estás lendo?' – a o que o eunuco responde: 'Como posso entender, se ninguém me explica?' (At 8,30-31). Desse modo, provoca um diálogo do leitor com a Palavra, que se constitui num germe do anúncio do querigma (Machado, 2018, p. 215).

2) a segunda etapa é denominada "catecumenato". Nesta são realizadas catequeses de aprofundamento articuladas com a vivência litúrgica, que visam, de modo especial, promover uma formação integral na fé cristã. Segundo Reinert (2015, p. 85), "seu objetivo maior é proporcionar ao catecúmeno uma maturidade global, capaz de formar sua personalidade, suas opções e escolhas". O relato de Mateus continua: "fazei que

todas as nações se tornem *discípulos*" (Mt 28,19). Por sua vez, At 8,35-36 indicará que o anúncio da Boa Nova é feito por Filipe no decorrer de um caminho. No modelo catecumenal, após o primeiro anúncio, segue-se para um tempo especial de formação, onde evangelizador e candidato trilharão juntos o caminho para um discipulado.

3) ao chegar à terceira etapa do catecumenato, encontramos o tempo da "purificação/iluminação". A partir dos escrutínios celebrados na comunidade e da decisão de romper com o pecado e abraçar a fé em Cristo, o candidato passa a preparar-se para receber os sacramentos na Vigília Pascal. O mandato missionário em Mateus, após indicar o primeiro movimento de ir ao encontro e o consequente processo de formar discípulos, apresenta então a formulação do batismo. Em Atos, encontramos um paralelo em At 8,36, em que após um caminho de anúncio da Boa Nova, o relato culmina com o pedido do eunuco pelo batismo, realizado no v. 38. O batismo marca a entrada na comunidade, mas não é um ato mágico, por isso pressupõe uma preparação prévia.

4) enfim, chega-se ao tempo da Mistagogia. Após a celebração dos sacramentos, há a continuação da alegria pascal. "Os neófitos, agora já iniciados, participam da comunidade e possuem os mesmos sacramentos como os demais membros da comunidade. O que lhes falta é esse tempo oportuno para degustar a realidade sacramental" (Reinert, 2015, p. 102). Em Mt 28,20 há a indicação do ensinamento à observância, com a promessa de presença de Jesus todos os dias; em At 8,39, o eunuco segue seu caminho com alegria. A experiência do mistério que será feita em comunidade, após a celebração dos sacramentos, atesta que estes não são o encerramento de um percurso, mas o início e impulso para a vida cristã que só pode acontecer em uma comunidade de fé.

Tabela de trechos bíblicos e etapas catecumenais

Em uma proposta de análise dos trechos em sistema de tabela e relacionando-os às etapas

do catecumenato, poderíamos ver o seguinte, na qual ilustra bem os passos iniciais da vida cristã: pericope do Evangelho Sinótico de Mt 28,19-20, a

QUADRO 3 –Etapas do Catecumenato segundo Mt 28,29-20

Etapa	Mt 28,19-20
Pré-catecumenato/ Querigma	v. 19: indo. v. 19: fazei que todas as nações se tornem discípulos.
Catecumenato	v. 19: indo. v. 19: fazei que todas as nações se tornem discípulos.
Purificação/ Iluminação	v. 19: batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Mistagogia	v. 20: ensinando-as a observar todas as coisas, as quais vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do século (<i>do tempo</i>).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No que se refere à etapa do querigma e pré-catecumenato, justifica-se relacionar este primeiro trecho em razão da indicação missionária. O primeiro anúncio é feito sempre àquele que não conhece ou não experimentou a mensagem salvífica. Assim, o mandato "ide" pressupõe a coragem de arriscar-se e o anúncio da fé. Na segunda etapa da metodologia catecumenal se prevê o aprofundamento da fé. Novamente não se trata de um esquema meramente intelectual, mas de adesão plena e consciente. Tornar alguém discípulo ou fazer-se um implica assumir a proposta

do mestre. As etapas de purificação/iluminação e mistagogia são tempos fortes de preparação imediata para os sacramentos e de introdução aos Mistérios celebrados. O batismo realizado e a invocação da fórmula trinitária sugerem a imersão no conteúdo da fé.

Lançando um olhar sobre o trecho do livro de Atos dos Apóstolos (At 8,26-40), percebe-se a mesma riqueza catequética, com todos os seus passos, revelando a prática da Igreja primitiva no anúncio do Evangelho de Cristo, morto e ressuscitado:

QUADRO 4 –Anúncio do Evangelho de Cristo segundo At 8,26-40

Etapa	At 8,26-40
Pré-catecumenato/ Querigma	²⁶ O Anjo do Senhor disse a Filipe: "Levanta-te e vai, por volta do meio-dia, pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. A estrada está deserta". ²⁷ Ele se levantou e partiu. Ora, um etiope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, que era superintendente de todo o seu tesouro, viera a Jerusalém para adorar ²⁸ e voltava. Sentado na sua carruagem, lia o profeta Isaías. ²⁹ Disse então o Espírito a Filipe: "Adianta-te e aproxima-te da carruagem". ³⁰ Filipe correu e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías. Então perguntou-lhe: "Entendes o que lês?". ³¹ "Como o poderia, disse ele, se ninguém me explicar?" Convidou então Filipe a subir e sentar-se com ele.
Catecumenato	³² Ora, a passagem da Escritura que lia era a seguinte: "Como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro, mudo ante aquele que o tosquia, assim ele não abre a boca". ³³ Na sua humilhação foi-lhe negada a justiça. E a sua geração, quem é que a narrará? Porque a sua vida foi eliminada da terra. ³⁴ Dirigindo-se a Filipe, disse o eunuco: "Eu te pergunto, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de outro?". ³⁵ Abrindo então a boca, e partindo deste trecho da Escritura, Filipe anunciou-lhe a Boa Nova de Jesus.

Purificação/ Iluminação	<p>³⁶ Prosseguindo pelo caminho, chegaram aonde havia água. Disse então o eunuco: "Eis aqui a água. Que impede que eu seja batizado?"</p> <p>³⁷</p> <p>³⁸ E mandou parar a carruagem. Desceram ambos à água, Filipe e o eunuco.</p>
Mistagogia	<p>³⁸ E Filipe o batizou.</p> <p>³⁹ Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu. Mas prosseguiu na sua jornada com alegria.</p> <p>⁴⁰ Quanto a Filipe, encontrou-se em Azoto. E, passando adiante, anunciava a Boa Nova em todas as cidades que atravessava, até que chegou a Cesareia.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A passagem de At 8,26-31 indica elementos correlacionados à etapa do querigma. Isto porque apresentam a aproximação, não somente física, mas existencial, entre Filipe e o eunuco. Este gesto é a concretização do "ide", e favorece a relação e o testemunho, uma vez que revela em sua metodologia o amor de Deus pelo ser humano. As etapas de pré-catecumenato e do catecumenato tem como característica e circunstância a aproximação e relação entre catequista e candidato.

O modelo de relação entre quem anuncia e seu(s) destinatário(s) pode ser visto no diálogo de Jesus com a samaritana ou com os discípulos de Emaús, partindo de sua situação existencial e alcançando o anúncio da Páscoa de Cristo como superação dos limites humanos e oferta de salvação. Proximidade e testemunho são fundamentais (Lima; Schmitt, 2017, p. 151).

Esta delimitação sugere ainda a abertura do "catecúmeno eunuco" quando pede por uma condução na interpretação da Escritura. Evangelizador e evangelizado seguem como companheiros de viagem, dinâmica que é mantida na metodologia catecumenal, de modo especial nas etapas de pré-catecumenato e catecumenato, auxiliados pela figura dos introdutores e dos catequistas.

Seria possível verificar nos vv. 32-35, como elemento indicativo de uma etapa pré-catecumenal, o anúncio da Boa Nova feito por Filipe. O prosseguimento do caminho relatado e o posterior pedido pelo batismo recorda a etapa catecumenal, assumindo que ao longo da viagem, assim como no decorrer do itinerário formativo, transcorreu a apresentação da fé em Cristo, culminando no pedido batismal.

Os vv. 36-38 apontam o pedido batismal feito pelo eunuco. Na etapa de purificação/iluminação se dá a verificação da intenção e idoneidade do candidato, pedido pelos sacramentos e a deliberação da comunidade. Neste relato, a acolhida da comunidade encontra ressonância no gesto de Filipe que batiza o eunuco.

Conclui-se, então, a delimitação utilizada para este estudo, nos vv. 38-40, que podem ser relacionados à etapa da mistagogia. Relata-se que o eunuco seguiu seu caminho com alegria. A celebração dos sacramentos não é o ponto de chegada, ou o final feliz da história, mas se assemelha muito mais ao ponto de partida para a missão, à medida que se faz a experiência do Cristo vivo. Trata-se de um patamar, que se torna ponto de recomeço, rumo a novas etapas na caminhada formativa e vivencial do cristão.

A Mistagogia é a arte de sermos iniciados no mistério da Páscoa de Cristo, daquela ganha sentido todos os atos salvadores de sua vida e que são atualizados na celebração da liturgia de acordo com o sinal empregado. A celebração litúrgica une a Palavra ao gesto ou elemento. Assim, um pequeno gesto se transluz e se torna magnífico porque cumpre a profecia da Palavra em nosso tempo como graça transformadora e efetiva do Espírito Santo na vida do cristão (Núcleo de Catequese Paulinas, 2013, p. 27).

Ide (Mt 28,19; At 8,26): mandato, identidade e inspiração missionária

A análise de diferentes níveis nos textos selecionados para este estudo nos possibilita refletir sobre o mandato missionário e sua ressonância nas primeiras comunidades cristãs, seu valor de identidade da Igreja e inspiração para as práticas

evangelizadoras e catequéticas atuais, frente aos desafios que enfrentamos mesmo quase 60 anos depois do encerramento do Concílio Vaticano II (1952-1965) e de 1.700 de celebração do Concílio de Niceia (325 d.C.).

"Levantai" e "Ide": O mandato

Conforme visto anteriormente, foi possível estabelecer uma correspondência entre os relatos de Mt 28,19 e At 8,26, e características de metodologia catecumenal, tais como render-se à intenção salvífica de Deus anunciando a Boa Nova que transforma a vida, ir ao encontro e anunciar a fé considerando o lugar, contexto e situação daquele que recebe o anúncio. Muitos outros são os textos neotestamentários que indicam a legitimidade e validade da missão. A Encíclica *Redemptoris Missio* expõe a rica compreensão missionária a partir das diferenças tônicas de apresentação do mandato nos evangelhos.

Quanto às diferenças de acentuação no mandato, Marcos apresenta a missão como proclamação ou kerigma: 'anunciai o Evangelho' (Mc 16,15). O seu evangelho tem como objetivo levar o leitor a repetir a confissão de Pedro: 'Tu és o Cristo' (Mc 8,29) e a dizer como o centurião romano diante de Jesus morto na cruz: 'verdadeiramente este Homem era o Filho de Deus' (Mc 15,39). Em Mateus, o acento missionário situa-se na fundação da Igreja e no seu ensinamento (cf. Mt 28,19-20; 16,18); nele, o mandato evidencia a proclamação do Evangelho, mas enquanto deve ser completada por uma específica catequese de ordem eclesial e sacramental. Em Lucas, a missão é apresentada como um testemunho (cf. Lc 24,48; At 1,8), principalmente da ressurreição (At 1,22); o missionário é convidado a crer na potência transformadora do Evangelho e a anunciar a conversão ao amor e à misericórdia de Deus – que Lucas ilustra muito bem –, a experiência de uma libertação integral até à raiz de todo o mal, o pecado. João é o único que fala explicitamente de 'mandato' – palavra equivalente a 'missão' – e une diretamente a missão confiada por Jesus aos seus discípulos, com aquela que Ele mesmo recebeu do Pai: 'assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós' (Jo 20,21). Jesus, dirigindo-se ao Pai, diz: 'assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os envio ao mundo' (Jo 17,18). Todo o sentido missionário do Evangelho de S. João se pode encontrar na 'Oração Sacerdotal': a vida eterna é 'que Te conheçam a Ti, único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste' (Jo 17,3). O fim último da missão é fazer participar na comunhão que existe entre o Pai e o Filho: os discípulos devem viver a

unidade entre si, permanecendo no Pai e no Filho, para que o mundo conheça e creia (cf. Jo 17,21.23). Trata-se de um texto de grande alcance missionário, fazendo-nos entender que somos missionários sobretudo por aquilo que se é, como Igreja que vive profundamente a unidade no amor, e não tanto por aquilo que se diz ou faz (Papa João Paulo II, 1990).

A pluralidade de compreensão acerca do mandato não fere a unidade da missão, mas antes atesta um intenso movimento querigmático nas primeiras comunidades. Diversos carismas, experiências, condições e dons empenhados nesta direção são sinal de criatividade, impulso dinâmico do Espírito e presença do Cristo Ressuscitado, conforme nos assegura a *Redemptoris Missio* (Papa João Paulo II, 1990). Não nos detemos neste estudo a aprofundar semelhanças e diferenças em outros relatos neotestamentários relacionados à missão além dos já analisados no primeiro momento. Porém, há ainda uma ressalva que pode contribuir para a reflexão eclesiológica e missionária a que nos propomos: considerar o caráter universal da Boa Nova e o amparo do Senhor na missão.

As várias formas do 'mandato missionário' contêm pontos em comum, mas também acentuações próprias de cada evangelista; dois elementos, de fato, encontram-se em todas as versões. Antes de mais, a dimensão universal da tarefa confiada aos Apóstolos: 'todas as nações' (Mt 28,19); 'pelo mundo inteiro, a toda a criatura' (Mc 16,15); 'todos os povos' (Lc 24,47); 'até aos confins do mundo' (At 1,8). Em segundo lugar, a garantia, dada pelo Senhor, de que, nesta tarefa, não ficarão sozinhos, mas receberão a força e os meios para desenvolver a sua missão; estes são a presença e a potência do Espírito e a assistência de Jesus: 'eles, partindo, foram pregar por toda a parte, e o Senhor cooperava com eles' (Mc 16,20) (Papa João Paulo II, 1990).

Abrindo a boca, anunciou-lhe a Boa Nova: Identidade

As narrativas neotestamentárias, vividas e relatadas a partir da experiência profunda nas primeiras comunidades cristãs, revelam elementos fontais da Igreja nascente. Ir à leitura com esta consciência nos leva a perceber o que a Igreja diz de si mesma através dos relatos

neotestamentários. Na mensagem para o Dia Mundial das Missões, em 2017, o Papa Francisco destacou: "De fato a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo" (Papa Francisco, 2017). Tendo como imagem a expressão de At 8,35, "abrindo a boca anunciou-lhe a Boa Nova", refletimos agora sobre a íntima ligação entre a missão e a identidade da Igreja, considerando que esta intrínseca relação é, a tal ponto, elemento irrenunciável do seu ser que a Igreja anuncia Cristo – e assim o deve fazer – em sua pregação, no seu agir, em sua presença e obras.

Com as palavras: 'Ide, pois e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei' (Mt 28,19-20a), Jesus Cristo não confiou aos seus seguidores uma tarefa simples, mas *conferiu-lhes uma identidade* que os projeta para além de si, na comunhão com a Santíssima Trindade, em favor do mundo inteiro, por meio do testemunho, do serviço e do anúncio do Reino de Deus (CNBB, 2019, p. 21).

Verificando a intensa ação missionária no início do cristianismo – nas palavras de Jesus, nas atividades dos Apóstolos e das comunidades e nos relatos neotestamentários –, é possível reconhecer este empenho fundante que organiza, faz crescer e no qual a Igreja se reconhece. Não é possível, portanto, isolar do ser da Igreja a dimensão missionária, ou confiá-la exclusivamente a determinado grupo, eximindo os demais da responsabilidade.

A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* declara:

[...] a apresentação da mensagem evangélica não é para a Igreja uma contribuição facultativa: é um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus, a fim de que os homens possam acreditar e ser salvos. Sim, esta mensagem é necessária; ela é única e não poderia ser substituída (Papa João Paulo VI, 1975).

E diz ainda:

Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e

perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa, que é o memorial da sua morte e gloriosa ressurreição (Papa João Paulo VI, 1975).

Ter presente a atividade missionária como dever e sentido da existência eclesial revela sua identidade e potência. Ignorar ou excluir essa fundamental característica do ser Igreja é desfigurá-la, entristecê-la e esvaziá-la de sentido. Deste modo, se pode dizer que a Igreja encontra a si mesma à medida que assume e se entrega ao mandato do Senhor, e trairia a si mesma se assim não o fizesse. Na *Evangelii Nuntiandi* (Papa João Paulo VI, 1975), lê-se:

Quem quer que releia no Novo Testamento as origens da Igreja e queira acompanhar passo a passo a sua história e, enfim, a examine em sua vida e ação, verá que ela se acha vinculada à evangelização naquilo que ela tem de mais íntimo.

Uma parte integrante desta identidade a ser considerada é a universalidade da mensagem: o mandato missionário considera como destinatários todos os povos e nações. A missão tem metodologia e conteúdo – ir a todos e anunciar a Boa Nova –, e o zelo por estas garante a unidade e a autenticidade. Os relatos neotestamentários apresentam a abertura da mensagem, no início direcionada ao povo de Israel e, posteriormente, estendida a todas as nações. Tanto o compromisso com o anúncio quanto os mais diversos destinatários desses relatos atestam a autenticidade dos discípulos missionários.

Tal propósito de universalidade encontra sua origem na vontade divina de salvar a todos. Em Mt 28,19 e em At 8,26,29, é o próprio Ressuscitado que envia em missão, com a novidade dos destinatários – todas as nações – e o "Anjo do Senhor" que indica um caminho e um encontro: "Levanta-te e vai ... Aproxima-te e acompanha".

Como já dito, a missão evangelizadora está profundamente ligada à identidade da Igreja. O Decreto *Ad Gentes* declara: "A Igreja, enviada por Deus a todas as gentes para ser sacramento universal de salvação, por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador, procura incansavelmente anun-

ciar o Evangelho a todos os homens" (Papa Paulo VI, 1965). E diz ainda o mesmo decreto: "A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo" (Papa Paulo VI, 1965). Assim, se compreende que a missionariedade é característica irrenunciável da Igreja, e que esta a impele a avançar corajosamente em direção e socorro de cada homem e mulher. A missão poderia ser comparada ao coração em um corpo que, ao pulsar, permite a vida. Ao permanecer fiel ao mandato missionário, a Igreja faz pulsar a vida nova em Cristo e projeta por toda a parte sua Palavra e o amparo da Sua presença. Deste modo, não pode contentar-se com um grupo conveniente, mas, plena da alegria Pascal, transborda em anúncio vivificante.

Sinais de coerência com esse mandato/identidade, ainda hoje, encontra-se também na práxis da comunidade que acolhe o catecúmeno e participa da sua iniciação. Evangelização e testemunho estão profundamente interligados. A iniciação cristã no modo catecumenal não se encerra após o anúncio verbal do querigma, nem mesmo após o aprofundamento das bases da fé. A experiência do progressivo adentrar na vida da comunidade – proporcionado no método catecumenal e também na sua prática inspirada – conduz a uma profunda transformação ética, convertendo o coração ao ensinamento de Cristo e assumindo uma vida nova dentro e comprometida com a comunidade de fé.

O anúncio do Evangelho, explícito na proclamação querigmática, acontece também e de modo muito especial no testemunho pessoal de vida e das ações. No cotidiano e no ordinário, cada batizado assinala a história com a presença de Cristo enquanto continuador da sua missão, pois "esta Boa Nova há de ser proclamada, antes de mais, pelo testemunho" (Papa Paulo VI, 1975). Também assim, na Igreja nascente, se compreendia a missão como um "fruto normal da vida cristã" (Papa João Paulo II, 1990), assumindo decisões, posturas e atitudes semelhantes ao Mestre.

Nesta consideração, temos presente que toda ação eclesial é e deve ser evangelizadora. Assim,

desde o abrir a boca (At 8,35) até os confins da terra (At 1,8), anuncia sempre a Boa Nova de Cristo. Compreender a missão como parte constituinte da identidade da Igreja desde seu surgimento nos ajuda a dar mais um passo e pensar de que forma a busca pela inspiração nas fontes pode contribuir com as práticas hodiernas de catequese e evangelização.

Prosseguindo a jornada: inspiração

Progressivamente a metodologia catecumenal passa a fazer parte das práticas e do vocabulário pastoral nas bases paroquiais, mesmo nas comunidades mais pequenas e distantes dos centros e grandes capitais. A Constituição *Sacrossanctum Concilium* já apontava a necessidade de restauração do catecumenato (Concílio Ecumênico Vaticano II, 2000). Nesta esteira, vemos florescer, no decorrer das últimas décadas, uma especial atenção a esta inspiração como pista para a ação evangelizadora. Como exemplo poderíamos citar o Diretório Geral para a Catequese, o Documento de Aparecida, os documentos 100 e 107 da CNBB, entre outros.

Embora ainda muito restrita ao campo catequético, esta inspiração tem algo a dizer a toda ação evangelizadora da Igreja. Vê-se nos textos selecionados para este estudo alguns elementos que podem dar pistas para a prática pastoral hodierna: reanimar sempre e de novo a consciência da iniciativa salvífica de Deus, a fim de melhor administrar as iniciativas pastorais, evitando ativismos e desgastes desnecessários; compreensão da missão evangelizadora e seu caráter universal, com autenticidade e compromisso; vivência mistagógica da liturgia e dos sacramentos, buscando entendimento mais aprofundado e superando leituras de excessivo e estéril rubricismo, entre outras mais. Buscando nesta fonte inspirações que possam contribuir com a prática evangelizadora, lança-se agora um olhar às luzes apresentadas nos trechos neotestamentários contemplados neste estudo.

Mt 28,20 atesta a presença do Senhor: "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do século". Tal amparo, que conforta e

anima, dá também a confiança de que mesmo diante dos desafios, incompreensões e dificuldades, a iniciativa salvífica é de Deus, e o projeto missionário pertence a Ele. Além disso, este texto bíblico nos leva ao discernimento acerca de nossa prática pastoral, considerando que esquecer ou ignorar a presença de Cristo facilmente nos leva a tendências pelagianistas (Feller, 2015) ou práticas nestorianistas (Lacoste, 2004)⁵.

Plena da certeza da sua vocação, a Igreja não pode se conter no anúncio, dado que é movida pela alegria Pascal da experiência com o Cristo Ressuscitado. Nesta relação ela exulta e vibra, irradiando a mensagem de vida em abundância. Por isso, não é coerente contentar-se no *ensimesmamento* e acomodar-se na suposta segurança de experiências já vividas, que a seu tempo correspondiam, mas que hoje são insuficientes. É preciso sempre e de novo *ir ao mundo*, animando-se e deixando-se conduzir pelo Espírito. Urge superar o comodismo em nossas comunidades, que sobrecarrega de funções alguns membros, limita o impulso e a criatividade missionária, fecha-se à participação de outros, e ainda torna estéril a atividade pastoral. A referência das comunidades cristãs é o Cristo, que deve ser redescoberto no caminho.

Frente aos desafios próprios da vivência cristã, a inspiração catecumenal pode oferecer contribuições querigmáticas e mistagógicas, que versam sobre evangelização e a redescoberta de sentido dos elementos litúrgicos com os olhos da fé. A etapa pré-catecumenal, que se refere ao primeiro anúncio, e a etapa mistagógica, que introduz no mistério salvífico e celebra os sacramentos, são categorias riquíssimas de significado e valor pastoral.

A partir dos textos bíblicos apresentados neste estudo (Mt 28,19-20; At 8,26-40), podemos ainda indicar um elemento que toca a vida litúrgica como expressão mistagógica. A metodologia catecumenal visa proporcionar uma participação do fiel na vida litúrgica e da comunidade cada

vez mais plena e consciente, fruto da formação discipular. Fazer um discípulo é formá-lo integralmente nos ensinamentos do mestre.

No catecumenato primitivo "não era costume tratar dos sacramentos antes de eles terem sido celebrados" (Núcleo de Catequese Paulinas, 2013, p. 27), assim como na iniciação cristã com inspiração catecumenal se propõe a vivência progressiva no decorrer das etapas. Tornar a prática litúrgica mais mistagógica, se assim podemos dizer, é redescobrir o sentido espiritual dos símbolos, ritos e gestos, dando espaço ao contato significativo com tais elementos. Não basta à compreensão dos elementos litúrgicos somente a esfera racional, pois a realidade representada é graça e mistério, superando o elemento humano. Recordemos que, em At 8,39, ao sair da água, o eunuco não mais viu a Filipe, mas seguiu seu caminho com alegria. Crescer no senso mistagógico é ver além das figuras exteriores, mas captar seu sentido mais profundo e invisível.

Para que a experiência litúrgica, tão rica de sentido e beleza, toque a vida, revelando o amor de Deus que atrai a si cada homem, é preciso que encontre ressonância no coração humano. O mandato missionário, em Mt 28,19, sugere a formação discipular ("fazei que todas as nações se tornem discípulos") e, somente após, indica a celebração sacramental ("batizando-as").

O aprofundamento dos ensinamentos da fé, a transformação da vida e a celebração da relação com Deus, pilares caros ao catecumenato, favorecem uma vivência litúrgica e pastoral cada vez mais rica de sentido. Assim como no catecumenato primitivo não se concebia a separação entre catequese e liturgia, zelar por estes elementos podem ajudar a crescer na integração entre vida e fé.

A promessa de Jesus "eis que eu estou convosco todos os dias" (Mt 28, 20) e a afirmação presente em At 8,40, de que "passando adiante, anunciava a boa nova a todas as cidades" conduzem nosso olhar do texto bíblico ao contexto

⁵ A doutrina Nestoriana defendia a existência de duas naturezas distintas e separadas em Cristo: a divina e a humana. "Preocupado, de fato, em proteger a transcendência do Verbo, Filho de Deus, como em distinguir sem comprometer a humanidade e a divindade em Jesus, Nestório rejeitava o emprego de toda expressão que fizesse comunicar entre si as propriedades (ou idiomas) das naturezas". É evocada aqui em relação a práticas pastorais que dissociam aspectos religiosos da vida cotidiana (Langevin, 2004, p. 1245).

em que estamos inseridos. Não apenas convém, mas urge olhar para a fonte dos relatos neotestamentários e buscar na Igreja primitiva a inspiração, que é um importante direcionamento. Não se trata de reproduzir um método, mas buscar em sua inspiração a criatividade para a prática pastoral.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de indícios da metodologia catecumenal nos trechos neotestamentários de Mt 28,19-20 e At 8,26-40, além da busca sobre a compreensão da transmissão da fé na Igreja primitiva. A partir desses resultados foi possível lançar um olhar de contribuição para as práticas evangelizadoras e pastorais.

De um modo geral, é possível perceber a presença, ainda que não explícita, de intuições sobre a metodologia catecumenal nos textos bíblicos analisados. Assim, é possível estabelecer paralelos entre os relatos e as etapas da metodologia catecumenal, compreendendo a intuição sobre a ação evangelizadora que conjuga anúncio e seguimento, catequese e liturgia. De fato, com a análise dos trechos bíblicos apresentados neste estudo, foi possível determinar relações entre o mandato missionário e o pré-catecumenato, o discipulado/caminho e o catecumenato, o pedido batismal e o batismo com as etapas de purificação/iluminação e mistagogia.

As intuições catecumenais verificadas no estudo ajudam a melhor compreender a dinâmica evangelizadora na Igreja primitiva, e a profunda consciência de sua identidade missionária. A revisão bibliográfica e a análise dos trechos neotestamentários selecionados para o estudo permitem inferências sobre o ser missionário da Igreja, a universalidade da Boa Nova e o anúncio através da pregação, presença e obras.

Por fim, o retorno às fontes possibilitou refletir sobre contribuições querigmáticas e mistagógicas para a prática pastoral e evangelizadora. Desafios atuais como ativismo pastoral, comodismo e fechamento, e rubricismo estéril, podem encontrar luzes na inspiração catecumenal, através da redescoberta do anúncio e iniciativa salvífica

de Deus, da abrangência universal da Boa Nova e da experiência profunda do mistério.

Dada a importância do tema, torna-se necessário revisitar escritos do início do cristianismo a fim de aprofundar a pesquisa sobre o retorno às fontes na pedagogia catecumenal. Neste sentido, a verificação de indícios de uma metodologia catecumenal em trechos neotestamentários permite maior compreensão sobre a atividade missionária nas primeiras comunidades cristãs e lança luzes para a prática pastoral hodierna.

Referências

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2012.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Sacrosantum concilium*. In: VIER, F. (coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 257-306.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da igreja no Brasil 2019-2023*. Aparecida: CNBB, 2019.

CUVILLIER, E. O evangelho segundo Mateus. In: MARQUERAT, D. (org.). *Novo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2015. p. 81-106.

FELLER, V. G. A crítica do Papa Francisco ao pelagianismo. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 51-71, 2015.

GONZAGA, W. *Compêndio do cânon bíblico: listas bilíngues dos catálogos bíblicos, Antigo Testamento, Novo Testamento e apócrifos*. Rio de Janeiro: EdIPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

KEENER, C. S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LANGEVIN, G. Nestorianismo. In: LACOSTE, J. Y. (org.). *Dicionário crítico de Teologia*. São Paulo: Loyola: Paulinas, 2004. p. 1245.

LIMA, L. A.; SCHMITT, P. S. O querigma cristão. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 139-158, 2017.

MACHADO, A. P. O catecumenato e a palavra de Deus. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 35, n. 138, p. 209-218, 2018.

McKENZIE, J. L. (org.). *Dicionário bíblico*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1983.

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. *Mistagogia: do visível ao invisível*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA FRANCISCO. Mensagem de sua santidade Papa Francisco para o dia mundial das missões 2017. In: VATICAN. Vaticano, 4 jun. 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20170604_gior-nata-missionaria2017.html. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAPA JOÃO PAULO II. Carta Encíclica Redemptoris Missio do sumo pontífice João Paulo II sobre a validade permanente do mandato missionário. *In*: VATICAN. Vaticano, 7 dez. 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAPA PAULO VI. Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da igreja. *In*: VATICAN. Vaticano, 7 dez. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAPA PAULO VI. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi do Papa Paulo VI ao episcopado, ao clero aos fiéis de toda a igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo. *In*: VATICAN. Vaticano, 8 dez. 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 2 nov. 2023.

REINERT, J. F. *Paróquia e iniciação cristã*. São Paulo: Paulus, 2015.

SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL (SBB). *Novum testamentum graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

VIVIANO, B. T. O evangelho de Mateus. *In*: BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. *Novo comentário bíblico São Jerônimo*: Novo Testamento e artigos sistemáticos. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011. p. 131-216.

Waldecir Gonzaga

Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Criador e líder do Grupo de Estudo Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università Gregoriana, Itália. Pós-Doutor pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (FAJE).

Daniele Regina Dotto Irassochio

Mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduada em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Endereço para correspondência

WALDECIR GONZAGA

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea, 22451900

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

DANIELE REGINA DOTTO IRASSOCHIO

Av. Ipiranga, 6681

Partenon, 90619900

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.